

VOZ E TRATO VOCAL DE INSTRUMENTISTAS DE SOPRO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Isabela Mathias Cordeiro de Almeida Goulart,
Stefany Ribeiro.

Descritores: Voz. Qualidade da voz. Música.

INTRODUÇÃO

A laringe participa ativamente da produção do som no instrumento de sopro, pois o controle do fluxo aéreo está relacionado à alternância entre a constrição e a abertura glótica. Quando a Fonoaudiologia se dedica a estudar músicos, geralmente o foco é em cantores ou na audição/conservação auditiva de músicos. Os instrumentistas de sopro merecem ser estudados de forma mais aprofundada, pela intensa participação da laringe e pregas vocais durante a execução do instrumento.

OBJETIVO

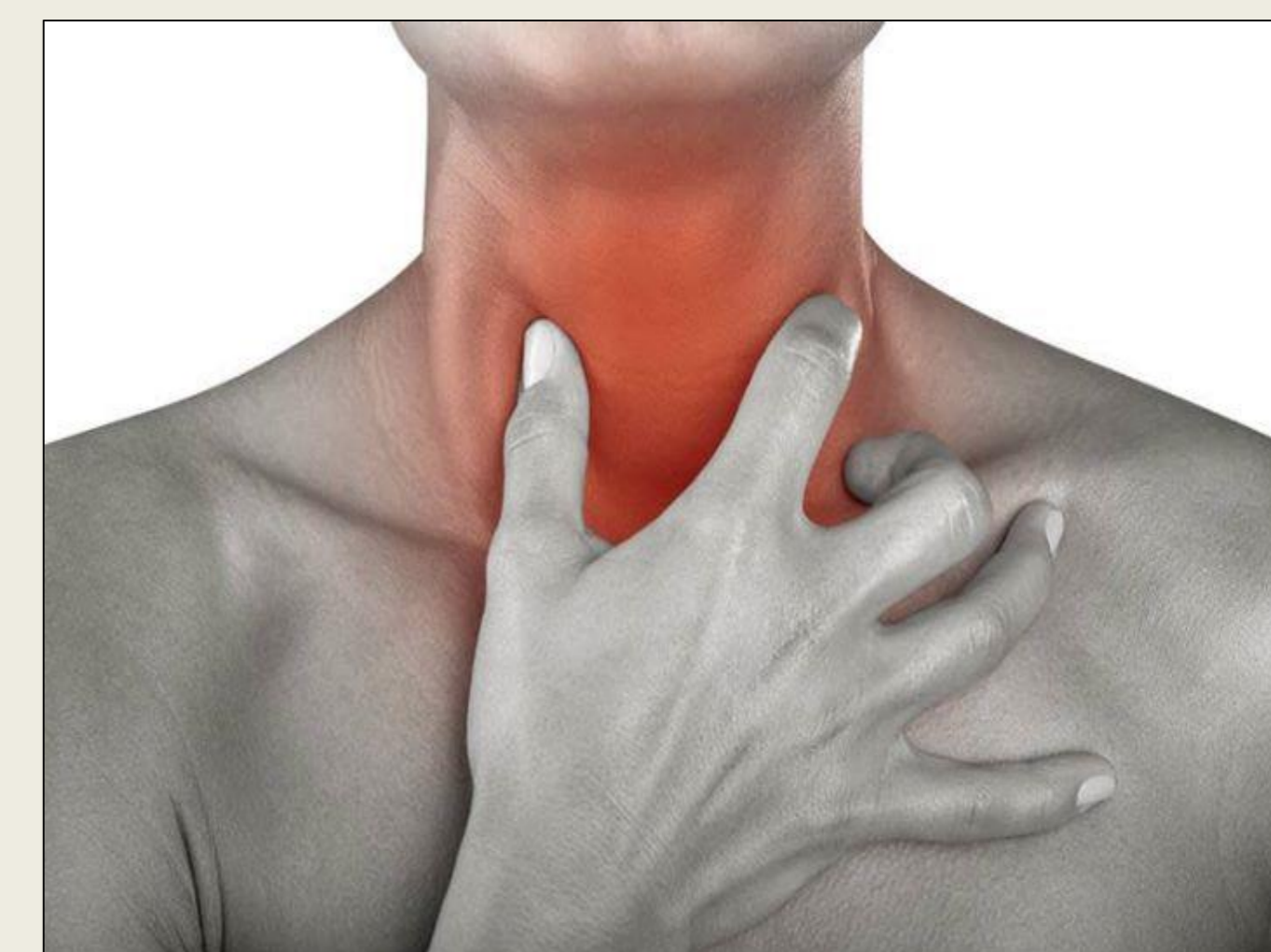
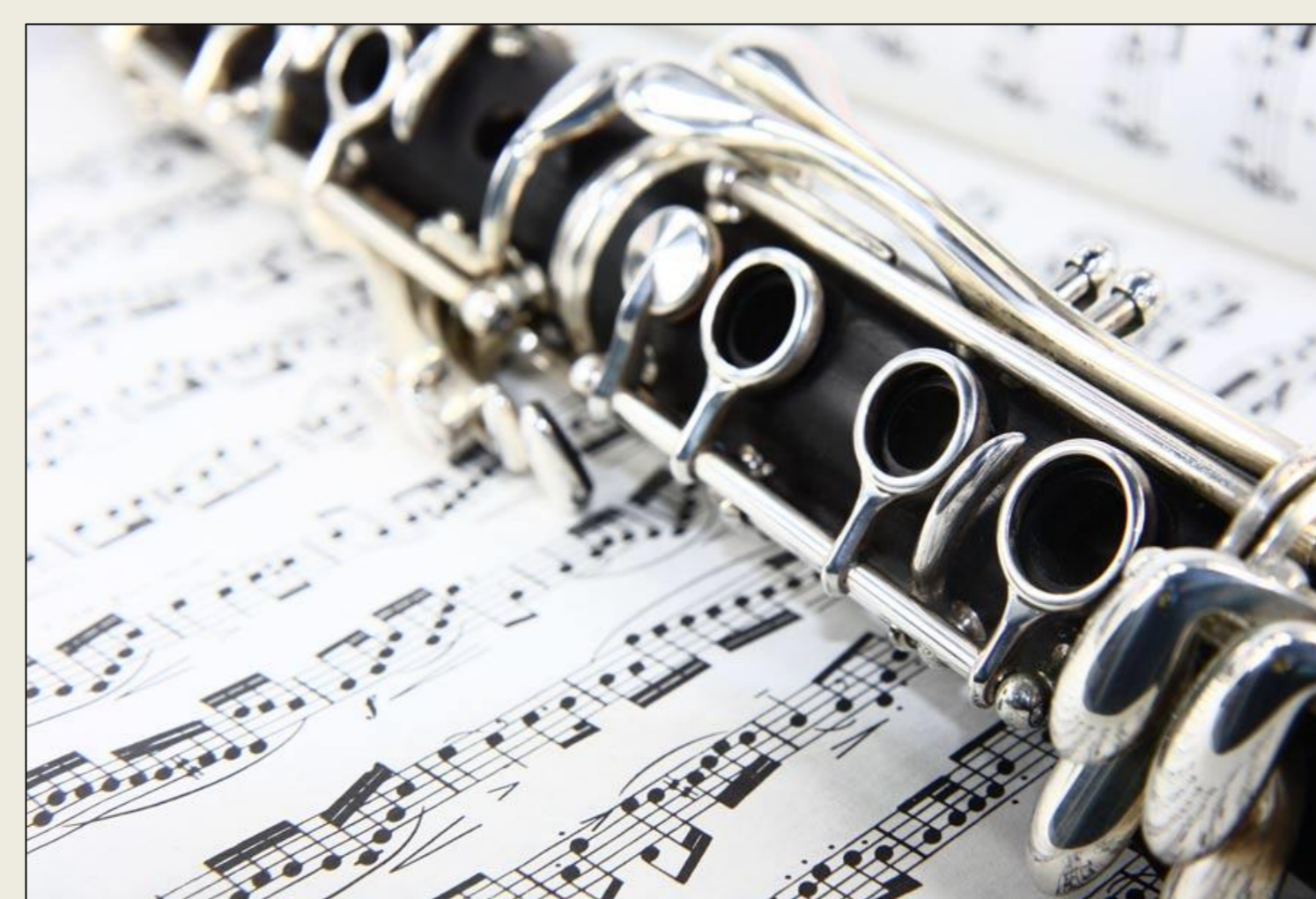
Realizar uma revisão da literatura sobre a voz e características do trato vocal de instrumentistas de sopro, para melhor compreender os eventuais riscos vocais a que esses músicos possam estar expostos.

MÉTODO

As palavras-chave “voz”, “trato vocal”, “instrumento de sopro”, “instrumentista de sopro” foram inseridas nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. Os artigos em português, inglês ou espanhol foram selecionados em critérios de inclusão e exclusão e analisados por título e resumo. A primeira etapa da pesquisa teve como abordagem a seguinte questão: *Quais as características da voz e configurações do trato vocal de instrumentistas de sopro?*

RESULTADOS

A busca resultou em 1452 artigos, destes **sete** compuseram a amostra do estudo. Os músicos apresentaram pigarro, voz fraca, ardência, falhas vocais, rouquidão, desconforto vocal, sensação de secura, dor e irritabilidade no trato vocal, tensão e instabilidade e desvio da qualidade vocal. Assim havendo diferentes grupos de instrumentos de sopro (palheta e metais) e que esses se comportam de forma acusticamente diferente, nenhum estudo analisou dados à luz dessa concepção.



CONCLUSÃO

Uma vez que o trato vocal é usado intensamente na produção do som, e que o sopro pode ser sonorizado e está relacionado às técnicas utilizadas e a frequência da atividade que podem levar a uma eventual disfonia ou queixa vocal. É necessário estudar, separadamente as categorias distintas de instrumentistas de sopro, a fim de melhor conhecer os efeitos específicos dessa prática no trato vocal.

Referências

1. Eckley CA. Configuração glótica em tocadores de instrumento de sopro. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. 2006; 72(1):45-7.
2. Ocker, Claus et al. Voice disorders among players of wind instruments?. *Folia PhoniatriaEtLogopaedica*. 1990; 42(1):24-30.
3. Wolfe Joe, Garnier M, Smith J. Vocal tract resonances in speech, singing, and playing musical instruments. *Hfsp Journal*. 2009; 3(1):6-23.